

Em tempo de mudanças...

DO TEMA DO BIMESTRE deste número: *Explorando o Essencial*, podemos tirar várias conclusões. Uma delas, *aparentemente* a mais simples é: *tempo de mudanças* exigem uma busca ou retomada do essencial.

É o que nos ensina o autor do artigo, D. Armand Veilleux, ocsso, que, de fato, explora de modo magistral o assunto que lhe foi pedido, em uma Conferência para Superiores Monásticos em 2005. Seu contexto, evoca as mudanças ocorridas na Igreja e no mundo, nos anos pós-conciliares, e encontra eco na pós-modernidade de nossos dias, que também está a exigir da Igreja, da família e da sociedade, rápidas mudanças numa tentativa de enfrentar o que tem sido chamado de grande crise de valores.

No que se refere à vida monástica, usando o termo monástico em sentido mais amplo, como o fez D.Veilleux, podemos dizer que se trata de distinguir com clareza e convicção aquelas observâncias que podem e muitas vezes devem mudar e os elementos constitutivos da nossa espiritualidade, centrada no primado de um único amor, o de Deus, que supõe uma vida de íntima comunhão com Ele, mas também com os irmãos (comunidade), com a Igreja e com todo o cosmo, incluindo a preservação do nosso planeta.

O texto merece uma leitura atenta e profunda, e nos leva a concluir, com o seu autor, que não devemos despender muita energia e tempo para encontrar novas observâncias adequadas à nossa cultura atual, mas empenhar nossos esforços em aprofundar em nossa vida consagrada aqueles elementos que a tornam perene e acessível aos homens e as mulheres de todos os tempos.

Obedecendo a esta indicação oferecemos aos nossos leitores a outros artigos que aprofundam a reflexão de D. Armand Veilleux, o de Madre Loyse Morard, osb, que aborda o tema da Vida Fraterna e Crescimento Espiritual, tendo como ponto de referência o capítulo IV Regra de São Bento (transcrito ao final do artigo para melhor compreensão do texto). E para aqueles que, em nossos dias, buscam uma razão utilitária para a vida monástica ela tem uma resposta: *A vida monástica não é útil, ela é bela e, por isso, necessária. Sua vocação é servir Deus pela beleza.*

O segundo artigo tem um enfoque muito atual: *Sobre o tamanho das comunidades monásticas*. Seu autor, D. Georg Holzherr, osb, faz um análise serena desde os primeiros tempos do monaquismo até nossos dias ora acentuando as vantagens das grandes

comunidades, ora as das pequenas, como por exemplo, no relacionamento fraterno. O fator decisivo, na entanto, para se levar uma autêntica vida fraterna, diz nosso autor, é o enraizamento dos membros da comunidade em Cristo e em seu Espírito, e isto deve medir-se com a escala do Evangelho. Tudo o mais, conclui, é secundário.

Na COLUNA MESTRA, voltamos a encontrar nosso amigo e colaborador (também das Edições Subiaco), Padre Leonardo Meulenberg, que nos apresenta um exemplo de coragem e coerência em São Cipriano de Cartago. Ele testemunhou com sua própria vida que só o amor cria o laço da fraternidade, só ele coloca o fundamento da paz e representa a força inquebrantável que salva a união. Que seu exemplo nos estimule à mesma coerência.

Finalmente, veja o que pode acontecer num *Capítulo Geral das Estrelas...* está na página RELATOS.

*Ir. Paula Iglésias OSB*